



Mesa Temática 10 - 09/09 de 15h às 17h
Mediadora: Cristina Lopes

Patrícia Pinna Bernardo

BIBLIOTERAPIA, CINETERAPIA E ARTETERAPIA - AS HISTÓRIAS, A POESIA E A ARTE COMO REMÉDIOS DA ALMA

Resumo: O uso das histórias visando o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e grupal é muito antigo, remontando à ancestralidade das rodas de contos ao redor de fogueiras. Na educação grega antiga (Paidéia) o ensino era feito basicamente através do contato com as histórias míticas, que visavam ajudar a criança e o jovem a desenvolver os seus dons e talentos, aprendendo a ser verdadeiro e a amar, e em última análise chegar ao: “conhece-te a ti mesmo”, para assim tornar-se um “homem obra de arte”. Os gregos também associavam os livros a tratamentos médicos e espirituais, referindo-se às suas bibliotecas como “medicina da alma”. A leitura com objetivo terapêutico aparece ainda no antigo Egito, em que se tem notícia de uma biblioteca que ostentava em sua fachada a inscrição: “Remédios para a alma”, e as bibliotecas, que ficavam nos templos, eram chamadas de “Casas de vida”, e na Idade Média, na biblioteca da Abadia de São Gall, encontra-se o epíteto: “Tesouro dos remédios da alma”. O livro (histórias, poesia, mitos e contos), o cinema e os processos criativos vivenciados no trabalho arteterapêutico podem ser concebidos como viagens oníricas e caminhos para a leitura de si e do mundo, descortinando novas possibilidades e aprofundando o nosso olhar sobre a riqueza das experiências humanas, alimentando de horizontes a aventura da autoconsciência e o processo de individuação, mediado pelos recursos da Biblioterapia, Cineterapia e Arteterapia.

Metodologia: O mito, a arte e as histórias contadas através da produção bibliográfica e cinematográfica revelam o seu potencial terapêutico ao nos colocarem em contato com símbolos que guiam e estruturam o nosso desenvolvimento, e que se presentificam em momentos cruciais em que uma transformação é-nos requisitada. Associando o trabalho arteterapêutico ao trabalho com histórias em suas diversas vertentes, com o intuito de facilitar a abertura ao diálogo com a alma, apreendemos formas de relacionamento com a dimensão do sagrado, o que nos capacita a atravessar as nossas crises e a lidar de forma mais integrada com as questões que nos são colocadas pela vida. No templo de Asclépio (deus grego da medicina), que ficava em Epidauro (“cidade médica”), o paciente inicialmente dormia no Ábaton (uma espécie de santuário), e sonhava. Dizia-se que durante esse sonho Asclépio se fazia presente, tocando em suas partes enfermas. Da interpretação desse sonho (feita pelos sacerdotes) era extraído o medicamento de que o paciente necessitava. O seu tratamento era complementado com apresentações teatrais, concertos musicais, competições esportivas, exposições artísticas.

Objetivo: Em Epidauro, concebia-se a cura como decorrente de um processo de transformação de sentimentos, envolvendo a personalidade como um todo. De forma similar, em tradições indígenas e africanas acredita-se que cada um de nós possui um remédio original, relacionado à nossa singularidade, e que quando nos conectamos com a nossa essência (com as forças que atuam em



nossa psique como seus fatores constituintes) e expressamos quem somos nesse sentido mais profundo, trazemos para o mundo a nossa contribuição, assumindo o nosso lugar de co-criadores da realidade manifesta. Assim, cada ser, em sua singularidade, constitui-se num remédio que o Universo precisa para se manter saudável. A Arteterapia pode ser concebida como um sonho acordado, favorecendo o acesso a esse remédio original que somos para nós mesmos e para o mundo, o qual pode ser alquimizado e potencializado pelo trabalho com mitos, contos e outras produções culturais, como a bibliográfica e cinematográfica, associados a recursos artísticos.

Currículo: Pós-doutora em Arteterapia e Mitologia Criativa (USP), Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP), Mestre em Psicologia Clínica (USP), Psicóloga, Arteterapeuta, coordenadora das Pós-graduações em Arteterapia Aplicada e em Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica (UNIP). Autora da coleção: A Prática da Arteterapia – correlação entre temas e recursos e da série: Jogos Arteterapêuticos.

Referências Bibliográficas:

BERNARDO, P. P. A Prática da Arteterapia – correlações entre temas e recursos. Vol V: A Alquimia nos contos e mitos e a Arteterapia: criatividade, transformação e individuação. São Paulo: Arterapinna Editorial, 2010.

MEIER, C. A. Sonho e ritual de cura: incubação antiga e Psicoterapia moderna. São Paulo: Paulus, 1999.

SALIS, V. Ócio criador, trabalho e saúde. São Paulo: Editora Claridade